

Comunicação, Mídias e Educação

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

/Promotion
/Research
/Business
/Development
/Engineering
/Manufacturing
/Planning

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

(Organizadora)

Comunicação, Mídias e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação, mídias e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-344-6 DOI 10.22533/at.ed.446192205 1. Aprendizagem. 2. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 3. Comunicação na educação. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 371.1022
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra reúne um conjunto de pesquisas sobre as novas tecnologias e técnicas aplicadas à comunicação. O compilado de artigos traz contribuições relevantes para a comunidade científica e profissionais da área.

O e-book, composto por 36 artigos, apresenta diálogos contemporâneos e reflexões sobre o papel da comunicação nos mais diversos âmbitos. Estudos analisam o uso das novas mídias na educação e avaliam a convergência dos meios na partilha de informações e aprendizagem em conjunto. Pesquisas também retratam o consumo midiático, culturas comunicacionais e as manifestações no espaço urbano.

Há artigos sobre o ambiente *comunicacional* digital e o impacto das novas tecnologias na sociedade. Autores também discutem as discrepâncias entre as visões de mundo dos jornalistas e dos usuários de redes sociais e o papel dos meios de comunicação na representação da realidade. O volume traz pesquisadores de peso que compartilham conhecimento e estimulam novos estudos na área da comunicação.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (MUGEO): HISTÓRICO E ACERVO	
Lena Simone Barata Souza Ezequias Nogueira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4461922051	
CAPÍTULO 2	16
CARTOGRAFÍA DIGITAL INTERACTIVA DE LO PATRIMONIAL: DEL RELATO AL “DATO” Y VICEVERSA	
Liliana Fracasso David Aperador Francisco Cabanzo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922052	
CAPÍTULO 3	33
A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES E IMAGENS TÁTEIS COMO IMPULSIONADORAS DO APRENDIZADO PARA CEGOS E PESSOAS COM BAIXA VISÃO NAS GEOCIÊNCIAS	
Loruama Geovanna Guedes Vardiero Rodson Abreu Marques Tamires Costa Velasco Matheus Gomes Fanelli Jeruza Lacerda Benincá Barbosa Sandro Lúcio Mauri Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4461922053	
CAPÍTULO 4	45
REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA TV: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “SOBRE RODAS” COM O PARATLETA FERNANDO FERNANDES	
Antonio Janiel Ienerich da Silva Henrique Alexander Grazzi Keske	
DOI 10.22533/at.ed.4461922054	
CAPÍTULO 5	62
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA NARRATIVIZADA: AS REDES SOCIAIS COMO LUGAR DE FALA PARA SUJEITOS QUE CONVIVEM COM O AUTISMO	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.4461922055	
CAPÍTULO 6	74
DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO ACADÊMICO: SOBRE UM POSSÍVEL GESTO POLISSÊMICO DE LEITURA	
Bianca Queda Costa Solange Maria Leda Gallo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922056	

CAPÍTULO 7	78
PARSER E LEITURA AUTOMATIZADA DE CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES PARA EXTRAÇÃO DE INDICADORES ACADÊMICOS E TECNOLÓGICOS	
Fernando Sarturi Prass Franklin Matheus Boijink Alexandre de Oliveira Zamberlan	
DOI 10.22533/at.ed.4461922057	
CAPÍTULO 8	96
ANOTAÇÕES SEMÂNTICAS EM REPOSITÓRIOS ACADÊMICOS:UM ESTUDO DE CASO COM O RI UFBA	
Aline Meira Rocha Lais do Nascimento Salvador Marlo Vieira dos Santos e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4461922058	
CAPÍTULO 9	113
CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP/UNIVESP	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.4461922059	
CAPÍTULO 10	120
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGEM EM REDE	
Daiane de Lourdes Alves Ângela Cutolo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220510	
CAPÍTULO 11	132
DESAFIOS DA TUTORIA EM EAD E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO	
Tamara de Lima Lorayne de Freitas Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44619220511	
CAPÍTULO 12	143
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO – VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA ATIVA	
Reyla Rodrigues Ribeiro Levy Silva Ribeiro Bruno Bernardes de Menezes Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.44619220512	

CAPÍTULO 13	154
MATHQUIZ: UM JOGO EDUCATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	
José Marcelo Silva Santiago Monck Charles Nunes De Albuquerque Francisco Ranulfo Freitas Martins Junior Fernanda Kécia De Almeida Yuri Soares De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220513	
CAPÍTULO 14	165
A MÍDIA COMO VERTENTE INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ADOLESCENTE EM LIBERDADE ASSISTIDA	
Sebastião Jacinto dos Santos João Clemente de Souza Neto Marcos Júlio Sergi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220514	
CAPÍTULO 15	180
EDUCAÇÃO VISUAL: DESENVOLVIMENTO GRÁFICO DE FASCÍCULOS COM CONTEÚDO DIDÁTICO	
Caroline de Cerqueira Medeiros Fabiola Arantes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220515	
CAPÍTULO 16	194
CULTURA VISUAL E IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CAP-UERJ	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.44619220516	
CAPÍTULO 17	205
JUVENTUDES INTERIORANAS: ESTUDANTES DE PUBLICIDADE E SUAS MANEIRAS DE COMUNICAR	
Renata Valeria Calixto de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220517	
CAPÍTULO 18	215
FARTURA TRAZ ALEGRIA! O FUNK OSTENTAÇÃO E AS SUBJETIVIDADES JOVENS	
Juliana Ribeiro de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.44619220518	
CAPÍTULO 19	227
REPRESENTATIVIDADE E GÊNERO NAS PRODUÇÕES MIDIÁTICAS: DILEMAS E APROXIMAÇÕES	
Ariana Grzegozeski Schneider Márcio Giusti Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.44619220519	
CAPÍTULO 20	238
A AUTOACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE A PARTIR DE UM CASO REAL	
Bruno Filipe Griebeler	
DOI 10.22533/at.ed.44619220520	

CAPÍTULO 21	254
A PERFORMANCE ENQUANTO FLUXO DE COMUNICAÇÃO NA MODA	
Antonio Cimadevila Ione Maria Bentz	
DOI 10.22533/at.ed.44619220521	
CAPÍTULO 22	266
A MIDDLEWARE PERSPECTIVE FOR INTEGRATING GINGA-NCL APPLICATIONS WITH THE INTERNET OF THINGS	
Danne Makleyston Gomes Pereira Francisco José da Silva e Silva Carlos de Salles Soares Neto Álan Lívio Vasconcelos Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220522	
CAPÍTULO 23	280
UMA ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE DESEMPENHO DO RECONHECIMENTO OFF-LINE DE VOZ CONTÍNUO	
Lucas Debatin Aluizio Haendchen Filho Rudimar Luís Scaranto Dazzi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220523	
CAPÍTULO 24	297
INVESTIGAÇÃO ONTOLÓGICA DA OBRA DE ARTE DIGITAL: LINGUAGEM UBÍQUA, MODELO DE DOMÍNIO E PROGRAMAÇÃO VOLTADA PARA AS ARTES VISUAIS	
Teófilo Augusto da Silva Claudio de Castro Coutinho Filho Carlos Tiago Machel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44619220524	
CAPÍTULO 25	306
A INFLUÊNCIA DA TRIDIMENSIONALIDADE NA NARRATIVA ANIMADA: <i>FROZEN</i> E O USO DA ESTEREOSCOPIA	
Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto Leonardo Antonio de Andrade Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Felipe Contartesi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220525	
CAPÍTULO 26	317
UMA NARRATIVA PROCEDURAL DENTRO DO UNIVERSO FICCIONAL DA DC COMICS	
Leonardo Antonio de Andrade Felipe Contartesi Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220526	

CAPÍTULO 27	332
FINAL FANTASY XV: A NOVA APOSTA MULTIPLATAFORMA DA FRANQUIA	
Maria Tereza Batista Borges Mirna Tonus	
DOI 10.22533/at.ed.44619220527	
CAPÍTULO 28	339
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO SOBRE CORPO E ESTRATÉGIA NO JOGO <i>LEAGUE OF LEGENDS</i>	
Cíntia Oliveira Demaria Márcia Stengel Valéria Freire de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220528	
CAPÍTULO 29	352
GAMEPÓLITAN: UMA ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES DE COMUNICAÇÃO, UTILIZANDO-SE DO E-SPORT COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO	
Luana Britto Silva Vieira Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220529	
CAPÍTULO 30	368
MÍDIAS DIGITAIS E O SITE DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL	
Carlos Augusto Tavares Junior	
DOI 10.22533/at.ed.44619220530	
CAPÍTULO 31	410
HOMOGENEIDADE E ENDOGENIA NOS INTERESSES DE JORNALISTAS DESCONECTAM VALOR NOTÍCIA E POPULAÇÃO	
Ana Maria Brambilla	
DOI 10.22533/at.ed.44619220531	
CAPÍTULO 32	425
O ENQUADRAMENTO DO <i>IMPEACHMENT</i> DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF (PT) NAS REVISTAS <i>VEJA</i> E <i>CARTA CAPITAL</i>	
Carla Montuori Fernandes Eduardo Matidios Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220532	
CAPÍTULO 33	437
PARTICIPAÇÃO E MÍDIA: UM DEBATE SOBRE A HEGEMONIA DISCURSIVA DO CAPITALISMO	
Michele Luciane Blind de Moraes Tulainy Parisotto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220533	
CAPÍTULO 34	449
REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO <i>O ACRE EXISTE</i>	
Daya de Kassia Pinheiro Campos Francielle Maria Modesto Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220534	

CAPÍTULO 35 459

PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO RADIOFÔNICO SOBRE SAÚDE PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Diana Diniz de Jesus

Daniela Pereira Bochembuzo

DOI 10.22533/at.ed.44619220535

CAPÍTULO 36 473

SOCIEDADE CIVIL ATIVA NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES DO MERCADO PUBLICITÁRIO COM O PÚBLICO INFANTIL

Marcos José Zablonky

Natally Navarro Encinas Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.44619220536

SOBRE A ORGANIZADORA..... 490

DESAFIOS DA TUTORIA EM EAD E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO

Tamara de Lima

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFSP – câmpus Presidente Epitácio - SP; Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp/Presidente Prudente - SP.

Lorayne de Freitas Santos

Neurofisio Intensiva – Presidente Prudente – SP.

RESUMO: O presente estudo é fruto de uma pesquisa realizada com tutores online que atuaram em curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2014-2015). O referido curso foi oferecido na modalidade semipresencial aos professores da rede estadual de ensino de São Paulo, através da Rede de Formação de Professores – Redefor - em parceria com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp. Nosso intuito foi analisar os principais problemas enfrentados pelos tutores em seu cotidiano profissional, no que tange à mediação pedagógica. Em um levantamento prévio descobriu-se que a evasão, o plágio e a dificuldade no uso das ferramentas oferecidas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, constituíam-se em três dos principais desafios enfrentados pelos tutores em seu trabalho. Assim, as estratégias

utilizadas por esses profissionais para sanar tais problemas foi o foco desse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: tutoria – mediação pedagógica – evasão – plágio – ferramentas

ABSTRACT: The present study is the result of a research carried out with online tutors who participated in Specialization Course in Special Education in the Perspective of Inclusive Education (2014-2015). This course was offered in the semi-presential modality to the teachers of the state education network of São Paulo, through the Teacher Training Network - Redefor - in partnership with the Paulista State University “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp. Our intention was to analyze the main problems faced by the tutors in their professional daily, regarding pedagogical mediation. In a previous survey, it was found that avoidance, plagiarism and the difficulty in using the tools offered by the Virtual Learning Environment - AVA, were three of the main challenges faced by tutors in their work. Thus, the strategies used by these professionals to remedy such problems was the focus of this study.

KEYWORDS: tutoring - pedagogical mediation - evasion - plagiarism - tools

1 | INTRODUÇÃO: A PESQUISA E A METODOLOGIA

Nosso estudo se baseou no trabalho realizado por uma das equipes de tutores online do curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2014-2015), oferecido pela Rede de Formação de Professores (Redefor) em parceria com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Para o ingresso, esses profissionais passaram por um processo seletivo de provas e títulos que ficou a cargo da Fundação para o Vestibular da Unesp (Vunesp). Eles foram contratados para prestar serviço durante 30 horas semanais, presencialmente no polo de apoio.

Para a consecução dos objetivos propostos foram realizadas pesquisas de campo com observações acerca do trabalho dos tutores e das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como, entrevistas com 13 tutores. A faixa etária desses profissionais estava entre 24 e 50 anos. Como a exigência do processo de seleção era possuir curso de nível superior em qualquer área, a formação acadêmica era heterogênea, a maioria formada em cursos de Licenciatura, a saber, Biologia, Educação Física, Geografia, História, Letras e Pedagogia e 1 formado em Comunicação Social; sendo 1 Doutorando, 6 mestres e 2 mestrandos em suas respectivas áreas de formação ou em Educação. O grupo era composto em sua maioria por pessoas do sexo feminino (12). Do total, cinco possuíam experiência anterior como tutor online e os demais atuavam pela primeira vez.

Em seu trabalho eram auxiliados por um professor especialista que atua presencialmente no polo e a distância, através de uma sala virtual; por coordenação, autores das Disciplinas e equipe técnica, a distância, em salas virtuais específicas. Nessas salas de acesso restrito recebiam orientações semanais e podiam solucionar dúvidas e problemas que viessem a ter, seja de âmbito pedagógico, estrutural ou técnico. Essas salas constituíram-se em *locus* privilegiado de nossa pesquisa, pois permitiram observar os dilemas dos tutores frente à orientação e formação de seus cursistas. Ainda, recebiam formação com os autores a cada início de nova Disciplina por vídeo conferência ou presencialmente.

Cada turma, composta por 35 cursistas, em média, fica a cargo de um tutor. A turma era composta por profissionais que atuavam no quadro do magistério da rede estadual paulista, sendo formado por professores, coordenadores de ensino fundamental e médio, professores do núcleo pedagógico, vice-diretores, diretores e supervisores de ensino.

O curso abrangeu sete áreas diferentes em nível de especialização: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com duração de 12 meses; Educação Especial nas áreas de Deficiência Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, com duração de 18 meses. Foram oferecidas 1.600 vagas, das quais todas foram preenchidas pelas cidades que compõem as 91 Diretorias de Ensino do estado de São Paulo. Essas especializações

cumpram o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, 1996):

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância (BRASIL, 1996).

Nos dias atuais, com a expansão da Educação a Distância (EaD), aliada ao uso de novas tecnologias de informação e comunicação, os cursos de formação continuada para profissionais do magistério têm mostrado preferência por essa modalidade de ensino. Algo perfeitamente compreensível, haja vista que, os cursos de EaD abrangem um número bem maior de alunos, com um custo benefício reduzido. Além disso, permite aos professores, adequarem a realização do curso com a sua rotina de trabalho que, muitas vezes, abrange dois ou três períodos do dia, o que dificulta a realização de cursos presenciais.

No caso dos cursos acima citados, a modalidade escolhida foi a semipresencial, isso porque, ao longo do período ocorreram dez Encontros Presenciais aos sábados, no período da manhã, com duração de 4 horas, sob a supervisão de um tutor presencial. O curso também previa dois momentos presenciais para realização de provas e uma ocasião para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. Ao longo das Disciplinas, os cursistas podiam contar com textos, vídeos, jogos e todas as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que utilizava a plataforma *Moodle*. As atividades a distância eram realizadas semanalmente, ou seja, a cada semana um novo rol de atividades referente a uma Disciplina específica “entrava no ar”. Para orientá-los contavam com o auxílio de um tutor online, responsável por toda a mediação pedagógica no AVA: responder dúvidas, mediar fóruns, avaliar atividades e elaborar *feedbacks*, fazer controle de frequência e notas, etc.

Percebe-se que esse profissional tem um papel central no processo ensino-aprendizagem, a ele sendo creditado, muitas vezes, o sucesso ou não do curso. Assim, as autoras desse artigo foram instigadas a analisar os principais problemas e entraves com que se deparavam os tutores em seu dia-a-dia e que podiam dificultar o bom andamento do curso e o seu aproveitamento pelo cursista. É importante ressaltar que não se tratam de dificuldades específicas do curso em questão, mas que são comuns a qualquer curso de EaD. Em um levantamento prévio, chegou-se à conclusão de que a evasão, o plágio e as dificuldades apresentadas pelos cursistas no uso das ferramentas disponíveis no AVA constituíam-se nos principais desafios enfrentados pelos tutores em seu trabalho.

2 | EVASÃO

Nos últimos anos, a Educação a Distância tem crescido consideravelmente e contribuído muito para a formação e capacitação de profissionais que vivem em lugares mais afastados dos grandes centros. De acordo com Maia e Mattar (2011), os alunos de EaD podem manipular o tempo e o espaço em favor da educação, em outras palavras, o aluno adquire maior autonomia para estudar onde e quando puder.

No entanto, ainda que haja essa flexibilidade, as altas taxas de evasão nos cursos em EaD chamam a atenção e precisam ser analisadas, afim de que ações preventivas capazes de reduzir a evasão possam ganhar força. Vários fatores podem influenciar no sucesso do curso, como:

[...] uma definição clara do programa, a utilização correta do material didático, o uso correto de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos e a capacitação dos professores. Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso. (SANTOS, 2008, p. 2)

Segundo a pesquisadora Maria de Lourdes Coelho (2002), a ausência da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos é indicada como uma das causas da evasão, outro fator que pode influenciar a desistência do cursista é a falta de domínio técnico do uso do computador, além de dificuldades em expor ideias em uma comunicação escrita e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física.

Os dados levantados pelo Censo EAD.BR 2014 indicam que a maioria das instituições que ofereceram cursos regulamentados totalmente a distância e cursos semipresenciais, registrou índice de evasão em torno de 25% (CENSO EAD.BR, 2014, p. 76-77). O Censo EAD.BR 2015 revelou que a maioria das instituições que ofereceu cursos regulamentados totalmente a distância apresentou evasão entre 26% e 50%. Já nos cursos semipresenciais a maioria registrou taxas de evasão entre 11% e 25% (CENSO EAD.BR, 2015, p. 46).

Ainda de acordo com os participantes do Censo EAD.BR 2014, seja em cursos totalmente EaD ou semipresenciais, a falta de tempo para estudar e participar do curso lidera o ranking de evasão. Em seguida, vem a falta de adaptação à metodologia e, em terceiro, o acúmulo de atividades no trabalho (CENSO EAD.BR, 2014, p. 76-77). Já em 2015, o Censo apontou que, os motivos da evasão se deram, respectivamente, por falta de tempo, seguido por questões financeiras e por falta de adaptação à modalidade EaD ou à metodologia do curso (CENSO EAD.BR, 2015, p. 47-48). Os dados demonstram que estudar a distância exige disciplina e organização.

No curso acompanhado pela presente pesquisa, o percentual de evasão era considerado baixo, já que a desistência acarretava ao professor/gestor alguns ônus. Segundo informações encontradas no *Manual do Cursista*, o desistente era obrigado a devolver os valores que o Poder Público houvesse desembolsado pelo desenvolvimento

do curso de pós-graduação caso cancelasse sua matrícula após o trigésimo dia do início do curso, fosse reprovado em virtude de baixa frequência, abandonasse o curso ou perdesse o vínculo com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP). Além de pagar, os desistentes ficavam impedidos de realizar cursos ofertados pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores (EFAP) com carga horária superior a 60 horas por um período de dois anos e também não podem atuar como professor-tutor das ações da EFAP.

Ainda que existissem esses encargos aos desistentes, estratégias de prevenção à evasão eram constantemente incentivadas pela equipe de coordenação do curso, tendo em vista que o objetivo não era reprovar ou incentivar a desistência, mas sim formar profissionais.

No cotidiano de trabalho dos tutores analisados algumas medidas eram adotadas em auxílio ao cursista que estava propenso à desistência, como por exemplo, a flexibilização de prazos e o incentivo afetivo. Para isso, diversos meios eram disponibilizados para facilitar o contato entre o estudante e o tutor, como e-mail, telefone e mensagem de texto. Além dessas medidas, corriqueiramente os tutores online contavam com o apoio dos tutores presenciais, tendo em vista que estes conheciam pessoalmente os cursistas e eram capazes de captar de maneira mais precisa a dificuldade ou problema do estudante.

Por fim, alguns tutores entrevistados ainda citaram a *Semana de Atualização* como uma estratégia de recuperação. Este período acontecia ao final de duas disciplinas, sendo caracterizado como um intervalo, em que não havia a disponibilização de novos conteúdos. Durante essa semana, os cursistas que estão em dia com as atividades tinham a oportunidade de descansar, enquanto aqueles que estivessem em atraso ou não conseguissem acompanhar a disciplina podiam se recuperar. Afinal, *“toda tentativa é válida para não perder um cursista”*, afirmou uma das tutoras entrevistadas.

3 | PLÁGIO

Historicamente, a importância do autor, enquanto sujeito que produz determinado texto, só passou a existir de fato no século XIX (FOUCAULT, 1992). Antes desse período e antes da invenção da prensa tipográfica por Johannes Gutenberg, em meados do século XV, a noção e a função de autor se mesclava com a de copista, aquele encarregado de fazer cópias manuais dos textos. Era comum o copista agregar escritos próprios durante a reprodução de um texto sem que seu nome fosse incluído na obra, ou ainda, que assinasse como sua uma obra de outrem. A cópia, portanto, tinha a função de disseminar ideias para diferentes regiões do globo, era uma atividade necessária e não criminosa. No campo da arte, especificamente na pintura, a importância do autor ganhou relevância no século XVI, no contexto do Renascimento Cultural. Preocupados em voltar suas atenções para o homem enquanto gestor de sua vida em detrimento das explicações divinas que os levavam ao conformismo, os

pintores renascentistas passaram a assinar seus quadros.

Nos dias de hoje, o plágio não só se configura como prática antiética, como também criminosa. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 5º, inciso IV afirma que *“é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”*, tamanha a importância que a autoria tem para nossa sociedade. Ainda, no inciso XXVII garante que *“aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras”*. No entanto, com o advento da internet, uma ampla gama de textos foi posta *“às mãos”* dos indivíduos tentando-os à cópia de um excerto, um parágrafo ou mesmo de um texto, forjando-os como seus. Isso ocorre especialmente em se tratando de trabalhos escolares e acadêmicos. De acordo com Fonseca (s.d):

O plágio se caracteriza com a apropriação ou expropriação de direitos intelectuais. O termo *“plágio”* vem do latim *“plagiarius”*, um abductor de *“plagiare”*, ou seja, *“roubar”* [...]. A expropriação do texto de um outro autor e a apresentação desse texto como sendo de cunho próprio caracterizam um plágio e, segundo a Lei de Direitos Autorais, 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, é considerada violação grave à propriedade intelectual e aos direitos autorais, além de agredir frontalmente a ética e ofender a moral acadêmica. (FONSECA, s.d.)

Mas o que leva o aluno de ensino superior a plagiar? Segundo pesquisa realizada por Obdália Santana Ferraz Silva (2008) a falta de tempo pelo acúmulo de atividades exigidas pelos professores é o principal motivo citado pelos discentes. Assim, segundo a autora:

em detrimento da construção do conhecimento que seria proporcionada pelo ato de pesquisa, com finalidade e objetivos, os graduandos, agora mais estimulados pela facilidade de transitar na tela em busca de informação, terminam por cometer, de acordo com Garschagen (s.d.), três tipos de plágio:

- plágio integral – a transcrição sem citação da fonte de um texto completo;
- plágio parcial – cópia de algumas frases ou parágrafos de diversas fontes diferentes, para dificultar a identificação;
- plágio conceitual – apropriação de um ou vários conceitos, ou de uma teoria, que o aluno apresenta como se fosse seu. (SILVA, 2008, p. 361)

A prática rotineira e comum do plágio torna iminente o papel dos professores e tutores, seja na modalidade presencial ou EaD na construção de estratégias e orientações para coibi-lo. No cotidiano dos tutores que acompanhamos, a prática do plágio ocorria não somente de textos copiados da internet, mas da cópia de atividades de seus próprios colegas de curso. Muitas vezes, por trabalharem juntos, na mesma escola, acabavam por *“trocar”* atividades entre si, o que poderia ser produtivo, caso não copiassem a atividade do colega e sim trocassem informações ou discutissem sobre o assunto, segundo os tutores.

Um dos tutores entrevistados considerava a situação de plágio muito complicada e delicada de lidar, uma vez que é *“difícil falar para o cursista sobre seu erro, muitas vezes eles não aceitam que foram ‘pegos’ e tentam negar o ocorrido”*. Para inibir a

negativa do cursista, em casos de envio de atividades iguais, muitos enviavam as partes do texto do colega que foi plagiado e dele mesmo, para que verificasse e não questionasse que realmente plagiou. Para verificar quem estava fazendo cópia de quem, muitas vezes era necessário enviar um e-mail para os cursistas solicitando que se posicionassem sobre o assunto e orientando que não era permitido fazer atividades em duplas, a não ser que a atividade assim o solicitasse.

Alguns tutores também afirmaram que, uma vez constatado o plágio de um cursista, era preciso ficar atento para a correção de suas atividades, pois era comum que o plágio se tornasse algo rotineiro. Mas, antes de tomar qualquer providência é importante que o tutor tenha certeza da ocorrência do plágio. Para tanto, utilizavam-se de verificadores de plágio gratuitos, disponíveis na internet e o próprio *Google*. No caso desse último, um dos tutores relatou que:

[...] utiliza aspas para otimizar a busca. Caso não encontre nada, retira as aspas. Essa forma de verificação de plágio tem se demonstrado mais eficiente e rápida do que os softwares gratuitos de detecção de plágio, por isso sempre começo por esse recurso.

Mas como desconfiavam de que determinada atividade trata-se de um plágio? Para os tutores, essa tarefa tornava-se mais fácil quando já se tem um período maior de contato com o cursista, o que tornava sua forma de escrita conhecida. Uma escrita muito “acadêmica” também era motivo de suspeita. Além disso, relataram que determinadas atividades tornavam-se mais suscetíveis de plágio, isso ocorria, muitas vezes quando o cursista era levado a posicionar-se sobre algo. Por ter medo de emitir uma opinião contraditória que não será aceita pelo grupo (em casos de atividades coletivas, como o fórum, por exemplo) e principalmente pelo tutor. Nesses casos, um dos tutores relatou que era importante incentivar e encorajar o cursista a expor suas próprias opiniões: *“Digo que mesmo que ele esteja com dificuldades é importante saber sua opinião. Reforço que em caso de dúvidas pode contar comigo e que estou a disposição para ajudar”*.

Quando o plágio ocorria em ambientes virtuais coletivos, como o fórum, era mais delicado para o tutor chamar a atenção do cursista, a maioria preferia que isso fosse feito individualmente, por e-mail do próprio AVA, para não expor o cursista. Alguns optam por sutilmente mostrar ao cursista que está atento às suas postagens no fórum, utilizando frases como: *“Não se esqueça de citar as fontes de onde retirou suas colocações! É importante para o grupo ter acesso também, ok?”*. Isso geralmente inibia o cursista a reiterar a prática do plágio no fórum. Ainda, uma das estratégias utilizadas era enviar uma mensagem geral à turma, no próprio fórum, sem citar nomes, orientando para que todos tomassem cuidado com as colocações apresentadas, referenciando sempre que utilizasse alguma citação e ressaltasse que o fórum era uma oportunidade para expor as ideias/situações/exemplos/críticas de forma mais individual.

Em situações de entrega de atividades plagiadas, a orientação era realizada

no próprio *feedback* enviado ao cursista, orientando-o para que isso não ocorresse mais e solicitando que a atividade fosse refeita. Segundo os tutores, esse *feedback* devia ser escrito “*de maneira cordial e suave, mas com a firmeza necessária para a situação, de que o que está ocorrendo não é correto e que não será aceito de forma alguma*”. O tom de acusação devia ser evitado, preferindo-se a orientação, segundo uma abordagem formativa.

Vale destacar que o plágio compromete a aprendizagem e o aproveitamento do curso, daí a importância do papel do tutor em buscar estratégias para coibir tal prática e na orientação constante sobre o assunto de maneira ética.

4 | DIFICULDADES COM AS FERRAMENTAS E COMUNICAÇÃO

Todo processo de mediação pedagógica na modalidade EaD ocorre por meio do uso de ferramentas tecnológicas. Diante disso, a qualidade desses recursos tecnológicos deve ser analisada e considerada, sob os aspectos de acessibilidade, conteúdo didático e facilidade de utilização. Segundo Moran (2000), aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, relacionamos, estabelecemos laços entre o que estava disperso, dando-lhe significado, e encontrando um novo sentido.

Existem diversas ferramentas que estão à disposição nos ambientes virtuais de aprendizagem com a função de viabilizar a construção do conhecimento, como por exemplo, os fóruns, chats, blogs, *wiki*, tarefa, banco de dados e outras. Esses instrumentos proporcionam o contato entre professores, cursistas e tutores, além de promover uma aprendizagem significativa. No entanto, a usabilidade dessas ferramentas deve ser constantemente avaliada e reavaliada, pois quando não existe uma sincronia entre as características da ferramenta em si e os objetivos das atividades propostas, a eficiência desse processo pode ficar comprometida.

Uma das dificuldades mais frequentes no curso objeto desse estudo estava relacionada ao domínio técnico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). De acordo com as entrevistas realizadas com os tutores, muitos professores cursistas apresentavam dificuldades de navegação nas diversas sessões do *moodle*, também não possuem prática para participar de fórum, editar páginas da *wiki*, anexar arquivos para avaliação, além de encontrar obstáculos até mesmo para a realização de tarefas simples como ler e enviar mensagens. Para Mercado (2007):

A EAD baseada nas TICs requer uma alfabetização tecnológica que pode se tornar um obstáculo insuperável para alguns; o manejo do editor de textos, uma planilha de cálculos, um banco de dados, instalação de software, navegação e pesquisa na Internet, uso do e-mail, são algumas das habilidades que o aluno precisa desenvolver frente as TIC para estudo online.

Com o objetivo de auxiliar da melhor maneira possível seus cursistas, os tutores acompanhados elaboravam tutoriais com as telas do sistema, indicando cada passo

a ser percorrido pelo aluno para que determinadas tarefas fossem cumpridas. Esses tutoriais deviam possuir detalhes, indicações como setas em cores que se destacavam e observações que ajudassem o professor cursista a compreender aquele processo.

Outra barreira encontrada pelos tutores entrevistados era a comunicação, pois a maior parte dos contatos era realizada de forma assíncrona, por meio de e-mails e mensagens. Alguns cursistas possuíam dificuldades para compreender as orientações constantes nas comandas das atividades, assim como se expressar de modo significativo.

Para que a comunicação ocorresse de maneira eficiente, sem que houvesse “ruídos”, era necessário ter atenção e cuidado com a redação dos textos. De acordo com os tutores, uma estratégia adotada pela equipe era escrever mensagens e orientações de maneira mais simples possível, tendo cautela com o tom, com a escolha dos termos, evitando gírias e conotações, buscando sempre uma linguagem clara, que privilegiasse a objetividade.

Saber se expressar de maneira clara também era uma habilidade importante para a participação em fóruns de discussões. Essa ferramenta é muito eficiente ao que se propõe, pois além de incentivar a interação da turma, a construção do conhecimento de modo colaborativo, ainda desperta no cursista um olhar crítico e a capacidade de argumentação. Porém, quando existe um grande número de postagens em um fórum, a ausência da leitura de todas as mensagens impede que o participante colabore a partir da leitura dos demais. Com isso, alguns cursistas se limitavam em responder a pergunta disparadora da discussão, sem realmente discutir, argumentar com os outros participantes. Neste caso, o fórum perdia seu sentido, tornando-se apenas um questionário. Além dessa dificuldade encontrada na utilização do fórum, a apatia de alguns cursistas e a insegurança de exprimir suas opiniões também comprometiam o processo.

No cotidiano do curso acompanhado, a mediação dos fóruns era norteadada por estratégias que incentivavam a interação de todos os cursistas, que respeitavam e consideravam as diferentes opiniões, mas que também provocassem questionamentos e estimulassem a reflexão.

Para finalizar, vale destacar que independentemente da origem do obstáculo, seja da usabilidade das ferramentas ou da comunicação eficiente, o papel do tutor na mediação e orientação do processo de ensino aprendizagem é de suma importância. Conforme Preti (1996, p. 27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem”. É por meio do trabalho do tutor que existe a efetivação do curso. Em suma, o tutor é aquele que em muitos momentos representa o curso e é por isso que autores depositam em sua atuação o sucesso ou não da educação a distância (SCHLOSSER, 2010).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, sem a pretensão de esgotar o tema abordado, considerou aspectos desafiadores aos profissionais que prestam serviços de tutoria em EaD: a evasão, o plágio e a dificuldade no manejo das ferramentas disponíveis no AVA. Logicamente, tais desafios não são os únicos que se apresentam a esses profissionais, mas são os mais frequentes, pelo menos no estudo aqui considerado. Contudo, essas problemáticas, por assim dizer, não são específicas do curso em questão, mas inerentes à modalidade de EaD, daí a sua importância.

Percebemos que as mais variadas estratégias são utilizadas pelos tutores em seu dia a dia afim de melhor executar o seu trabalho e proporcionar uma formação significativa a seus cursistas. O apoio recebido por especialistas, coordenação, equipe técnica e autores das disciplinas contribuiu bastante nesse sentido. O trabalho em equipe realizado pelos tutores, já que atuavam presencialmente no mesmo polo, também foi citado como fator positivo na superação dos desafios. A troca de informações e experiências tornava a tarefa de fazer com que os cursistas aproveitassem o máximo possível do curso, menos árdua.

Em se tratando da modalidade de cursos EaD, o tutor exerce papel central na mediação pedagógica, a ele, muitas vezes, sendo creditado o sucesso ou fracasso do curso e dos cursistas, já que atua na “linha de frente” prestando auxílio e mediando diariamente a aprendizagem. É fundamental que, para que possa desempenhar sua função da melhor forma possível, o tutor se sinta amparado, seguro e com autonomia necessária para a tomada de decisões que considera mais eficaz para a superação dos desafios que se apresentam.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

COELHO, Maria de Lourdes. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

Censo EaD - 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf Acesso em: 18 fev. 2017.

Censo EaD – 2015. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf Acesso em: 18 fev. 2017.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 24 ago. 2014.

FONSECA, Randal. **Expropriação de propriedade intelectual**. Disponível em: <<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=newsletter&id=3>>. Acesso em: 24 ago. 2014.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Vega, 1992.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. 9.394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 10 ago. 2014.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice, 2011.

Manual do Cursista – Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/141299/24/unespnead_reei1_ei_manual4ed_cursista.pdf Acesso em: 18 jan. 2018.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Dificuldades na Educação a Distância Online.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>> Acesso em: 13 ago. 2014

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias. Informática na Educação: Teoria & Prática.** Porto Alegre, vol. 3, n.1. UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, setembro de 2000.

PASCHOALINO, Jussara; SALLES, Inajara, et al. **EAD e o plágio: reconfigurações éticas.** ESUD - X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém, 11 a 13 de junho, 2013. Disponível em <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT5/114309.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2014.

PRETTI, Oresti. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: Nead/IEUFMT, 1996.

SANTOS, Elaine Maria dos *et al.* **Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção,** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

SCHLOSSER, Rejane Leal. **A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância.** Colabor@ – Revista Digital da CVA – Ricesu. v.6, n. 22, fev. 2010.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual é o papel da Universidade? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, maio/ago, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen: Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa.

Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-344-6

